

() Graduação (X) Pós-Graduação

**VENHAM TODOS QUE A BRINCADEIRA JÁ VAI COMEÇAR: BRINCADEIRAS
TRADICIONAIS DO MATO GROSSO DO SUL**

Rodrigo Gonçalves Duarte
Universidade Cidade de São Paulo
rodrigoduarte600@gmail.com

Leonardo Felipe Gonçalves Duarte
Universidade Cidade de São Paulo
leonardofelipe900@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é fazer um levantamento das brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul. Para tal adotamos como método de pesquisa a abordagem bibliográfica exploratória. A base teórica da pesquisa foi pautada nos estudos de Smolka (2000), Mello (2007), Vigotski (2008), Giddens (1990) e Zaim de Melo *et al* (2020). As principais considerações deste trabalho foi que as brincadeiras são representações culturais que são permeadas de interações sociais que é a razão pela qual a brincadeira tradicional permanece até os dias atuais. A linguagem é o mecanismo pela qual o sujeito exerce a transmissão da aprendizagem e dos significados culturais. Os diferentes símbolos utilizados no brincar são expressos e ressignificados pelas crianças que ao longo do tempo vão modificando a brincadeira e dando a ela as características de seu tempo.

Palavras-chave: Brincadeira; Mato Grosso do Sul; Histórico-cultural.

1 INTRODUÇÃO

A intenção principal desse trabalho é fazer um levantamento das brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul. Para o desenrolar desse projeto adotamos a perspectiva histórico-cultural que compreende que a pessoa se constitui a partir das interações e das formas de agir da sociedade, os quais a pessoa realiza a internalização e atribui significados, daí que se pode dizer que o processo de constituição é social (SMOLKA, 2000).

A criança ao nascer é inserida em uma cultura e suas interações são mediadas pela linguagem. É por meio da interação que se iniciam os processos de apropriação das práticas sociais, condição relevante na humanização do sujeito (MELLO, 2007).

A principal problemática desta pesquisa consiste em: Quais são as brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul?

A metodologia deste trabalho é qualitativa, definida por Neves (1996) como sendo uma metodologia que leva em consideração a tradução e a expressividade dos fenômenos sociais, além desse método viabilizar a redução da distância entre o investigador e o objeto de pesquisa, entre a coleta de dados e a bibliografia selecionada.

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico e documental sobre as brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul nas bases do Google acadêmico. Após proceder a leitura, fichamento e análise dos textos foi feita a escrita deste texto para congresso.

Os dados foram analisados por meio da análise interpretativa de Minayo (2012) que entende a interpretação como um “ato contínuo”, ela afirma que não é um trabalho acabado e tende a se abrir a novos questionamentos.

Desta forma, a brincadeira é uma ação social que compõe o universo cultural dos sujeitos, ela não pode ser entendida como uma atividade natural da criança, mas sim um processo construído historicamente e culturalmente que depende das relações entre as pessoas que se apropriam dos aspectos sociais e os expressa no brincar (VIGOTSKI, 2008).

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A literatura inicial apontou que o contexto cultural das brincadeiras tradicionais tem continuidade mediante a transmissão de valores que envolvem a participação das pessoas de suas realidades concretas e conhecidas. Originam-se signos representativos dos universos sob o domínio que se projetam denominadamente na vida social.

As diversas dimensões sociais da brincadeira envolvem a internalização que segundo Smolka (2000) é um processo de apropriação da cultura por meio da linguagem em que o sujeito internaliza em si um aspecto social e depois o externaliza das brincadeiras ou em ações sociais. Esse processo de apropriação é realizado tendo em vista aprender com aquele que é o mais experiente.

A brincadeira não deve ser tida como algo natural do sujeito, mas sim como um aspecto cultural, transmitido e ressignificado por meio da linguagem. A interação social é para Mello

(2007) o meio pelo qual o sujeito se apropria da brincadeira e aprende com ela os signos e sentidos sociais.

Zaim de Melo *et al* (2020) ao realizar um levantamento e uma análise das brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul, complementa que as crianças pouco se interessam pelas brincadeiras tradicionais, mas que ainda existem espaços para o brincar, mesmo que modificados e ressignificados.

Segundo Zaim de Melo *et al* (2020) as crianças pantaneiras não brincam mais como as de antigamente, este processo deve estar ocorrendo, pois as tradições não devem estar sendo passadas oralmente, o que pode prejudicar os processos de brincar a consolidação da cultura do Mato Grosso do Sul.

Mello (2007) descreve que a criança ao brincar interage com seu meio, aprende os aspectos culturais e os expressa novamente na brincadeira dando novos significados, sendo assim, quando a tradição é interrompida as crianças devem criar suas próprias maneiras de brincar e pegam elementos culturais de sua localidade e os expressam na brincadeira.

Essa direção interna das atividades humanas proferem um impacto global das influências do mundo ocidental representativas na comunidade onde a presença das novas tecnologias mobiliza uma homogeneização cultural, o tempo e o espaço rompem com os universos locais de forma dialética, os acontecimentos deslocam-se em direções inversas, às situações distanciadas que as modelam (GIDDENS, 1990). No plano universal o estado emerge como parte de um sistema mais amplo, refutando-se por uma compreensão do espaço-tempo.

3 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve por objetivo fazer um levantamento das brincadeiras tradicionais do Mato Grosso do Sul. Estudos recentes sobre as brincadeiras nesta localidade consideraram que a tradição vem se perdendo e que as crianças vêm se apropriando pouco das brincadeiras tradicionais.

Consideramos que as brincadeiras são representações culturais e resultados das interações sociais, pois são um conjunto de significados expressos em termos simbólicos como essências da natureza humana que emergem como aspectos centrais para a sociedade como é o caso das brincadeiras, os mitos e as lendas que são aspectos culturais formados por meio da interação com o outro.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Escola Estadual Vinicius de Moraes- Naviraí-MS.

REFERÊNCIAS

- GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.
- MELLO, Suely. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v.25, n.1, jan.-jun, p. 83-104, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, mar. 2012, p.621-626.
- NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n 3, 2º semestre 1996.
- SMOLKA, Ana Luiza. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação e Sociedade**. jul, v.21, n.71, p.166-193. 2000.
- VIGOTSKI, Lev. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Tradução: Zoia Prestes. 2008.
- ZAIM-DE-MELO, Rogério.; DUARTE, Rosália.; SAMBUGARI, Marcia. Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, e20180052, 2020.